

INFORMACOES

Ofertório para o Santuário de Cristo-Rei: Por determinação da Conferência Episcopal Portuguesa, o Ofertório das Missas deste domingo, dia de Cristo-Rei, reverte para o Santuário de Cristo-Rei em Almada, dadas as dificuldades económicas que actualmente atravessa. Seja generoso!

Ensaio do Coro de Pais: Para a Festa de Natal da Catequese, programada para o dia 14 de Dezembro, está em formação um Coro de Pais, podendo integrar-se todas as pessoas que tenham filhos na Catequese. Pedese a presença também de pais e não apenas de mães. Os ensaios serão nos dias: 26 de Novembro, 4ª feira; 3 de Dezembro, 4ª feira; e 11 de Dezembro, 5ª feira. Sempre às 21 h., no salão paroquial. Participe!

Visita aos doentes: Na próxima 4ª feira, dia 26, na parte da tarde. O pároco não fará outra visita antes do Natal. Por isso, se algum doente que não é habitualmente visitado quiser Reconciliar-se e/ou receber a Comunhão antes do Natal, que a sua família o comunique ao pároco.

Convívio Fraternal: Começa já na próxima 6ª feira, à noite. Onde estão os jovens cristãos do Senhor do Socorro para nele participarem? Ainda estão a tempo de se inscrever, contactando o pároco.

Reunião do Grupo Sinodal (GS): No próximo sábado, dia 29, às 21 h., no Centro de Convívio. O GS é um grupo informal e aberto a toda gente, de reflexão e estudo dos temas do Sínodo Diocesano. Dê-nos a alegria da sua presença. Apareça!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
24	Seg	18,30	Joaquina Pereira Dantas; José Maria Novo Gonçalves; João Jesus da Silva
25	Ter	18,30	Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino e esposa; António Reto
26	Qua	18,30	Etelvina Martins de Sousa Miranda; Antonieta Pereira da Silva e Ana Cristina da Silva Reis
27	Qui	18,30	Joaquim da Silva e Margarida Silva; José Ramos e Teresa Loureiro
28	Sex	18,30	Francisco Lomba e Maria Rosa João; Félix Guimarães Barbosa
29	Sáb	18,30	Ana Gonçalves de Barros e Joaquim Rodrigues; Ana Magalhães e família; António Matos, esposa e filhos; Arnaldo Passos Viana e José Lino Freitas Ferreira; Maria Alice e Manuel António; Duarte Fernandes Pereira; Antero da Conceição e familiares, e Almas do Purgatório
30	Dom	9,45	Rosa Lima e Almas do Purgatório; Manuel Basílio Barcelos Lima; Vítor Manuel

PARÓQUIA VIANA



Nº 115 – 23/11/2003

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: parouquia.socorro@sapo.pt / Web: parouquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados

34º Dom. T. Comum (Cristo Rei) – Ano B



«Jesus Cristo é ... o Príncipe dos reis da terra.» (1ª leitura); «disse Pilatos a Jesus: “Tu és o Rei dos Judeus?” Jesus respondeu-lhe: ... O meu reino não é deste mundo ... Disse-lhe Pilatos: “Então, Tu és Rei?” Jesus respondeu-lhe: “É como dizes: sou Rei”».

(Evangelho)

A LOGICA DE DEUS

Por: António Jesus Cunha

O José e a Rita são membros do grupo de jovens da paróquia. Há tempos, quando regressavam a casa no fim das aulas, começaram a trocar algumas impressões sobre as grandes mudanças operadas na paróquia desde a entrada do actual Pároco. O José foi confessando:

- Sabes, não consigo entender como, nestes últimos tempos, tantas pessoas participam na Eucaristia Dominical.

- É simples! - atalhou a Rita. Nota-se que este padre vive intensamente tudo quanto faz. Os ricos e importantes olham-no com alguma desconfiança. Não simpatizam muito com ele. Já reparaste como ele preside à Eucaristia?

- Mas o que é que este padre tem de diferente? No fundo, não implementou iniciativas novas e não mudou nada.

- Enganas-te. Repara como ele valoriza os pequenos gestos e as coisas simples que todos entendem. Vê como ele respeita as pessoas humildes. Mas o que mais me tem impressionado é a maneira como ele acolhe quem a sociedade marginalizou. Neste aspecto podia citar-te dezenas de casos. Depois, a simplicidade com que vive, sempre disponível para prestar um serviço. Logo que tem conhecimento que alguém está doente, vai visitá-lo. Deixa palavras simples de esperança.

- Este último aspecto que focaste é mesmo verdade. Lembras-te de quando o meu avô esteve muito mal? As dores que sentia eram horríveis. Um dia, o padre apareceu para visitá-lo. O meu avô não gostava dos padres. No fim da visita, o meu avô nem parecia o mesmo, mais resignado. A partir daquele dia, passou a ser mais paciente. Certa vez, disse-me que gostava de voltar a falar com o padre. Pelos vistos, o meu avô gostou de ouvir que o sofrimento tem sentido, que não se perde. Repara que o meu avô passou a dizer que, com aquelas dores, estava a penitenciar-se de alguns pecados.

(Continua na pág. 3)

34º Dom. T. Comum (Cristo Rei) – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

JESUS, O REI-MESSIAS, RESTAURA A VIDA DO HOMEM – O exercício indevido do poder gera um número catastrófico de vítimas. A história está repleta das suas marcas. O Filho do Homem, o Messias, é Aquele que vem ensinar e testemunhar o verdadeiro sentido do poder (*I leitura*).

No episódio do processo de Pilatos, o quarto evangelista apresenta Jesus como modelo de rei, como modelo de poder. Um poder exercitado em favor da verdade sobre o homem e sobre a História (*Evangelho*).

Jesus, pela ressurreição, é o primogénito de uma nova humanidade (do novo Adão) e o testemunho fiel da vontade de Deus. Na liturgia das comunidades cristãs primitivas este Jesus que é ouvido e celebrado, convida cada baptizado a cooperar na Sua obra de restauração (*II leitura*).

1ª leitura: Dan. 7, 13-14

«**O seu poder é eterno**» – Esta leitura, do profeta Daniel, é de índole apocalíptica, aparecendo-nos a imagem do Messias envolta em conceitos e realidades de todos conhecidas – rei, sacerdote, profeta. Anuncia-se o reino de Deus que um dia chegará, libertando o povo do exílio.

2ª leitura: Ap. 1, 5-8

«**O Príncipe dos reis da terra fez de nós um reino de sacerdotes para Deus**» – O livro do Apocalipse foi escrito no tempo do imperador Diocleciano, um dos grandes perseguidores da Igreja. S. João procura transmitir aos seus leitores um certo optimismo e confiança por forma a não se deixarem confundir no meio do sofrimento. Cristo é o princípio e o fim.

Evangelho: Jo. 18, 33b-37

«**E como dizes: sou Rei**» – Um dos títulos bíblicos atribuídos ao Messias é o de Rei. Jesus, porém, recusou-se sempre a aceitá-lo, sabendo-se embora rei. A sua realeza é inteiramente diferente da que lhe pretendem atribuir as multidões. O triunfalismo não o seduz.

Diante de Pilatos confessa-se Rei, não deste mundo, mas de um povo universal onde todos os homens de boa vontade têm lugar. É a revelação do amor de Deus em toda a sua extensão, mas incarnado na humildade. Tantas vezes o triunfalismo da Igreja é a negação do mistério da cruz!



Escutismo

Quantos anos tens de escutismo?

Por: José Costa e Silva

(Continuação)

Aqui vemos o que pode ser o bom ou mau Escutismo.

E o nosso bom ou mau Escutismo não é para os bichos, dirige-se e recai directamente sobre a pessoa de cada criança, de cada jovem, que só tem uma vida para viver. Não se pode repetir nenhum ano, nenhum mês, nenhum dia, nenhum momento da sua vida!

Se fizermos com ele bom Escutismo, ele e a sua Família, um dia, reconhecê-lo-ão.

E se fizermos mau Escutismo, influenciando negativamente a vida das crianças e dos jovens que nos são confiados? Podem ser acções ou omissões que marquem, a negro e para sempre, o percurso das suas vidas.

Queria confessar-vos uma coisa: "depois de ter feito a minha Promessa de dirigente, há mais de duas dezenas de anos, ainda hoje me tremem as pernas e falta a vista, quando me recordo que, naquele dia, me comprometi a ter em grande apreço a Lei e os Princípios e a esforçar-me por exercer influência benéfica sobre os jovens, com zelo, dedicação e espírito de sacrifício, agindo com firmeza, energia, perseverança, justiça, paciência e caridade.

Tremem-me as pernas!... e não é para menos!

A LOGICA DE DEUS

Por: António Jesus Cunha

(Continuação)

Os dois jovens foram descobrindo que as pessoas enchiam a igreja porque a vida daquele padre é um serviço e um dom de amor a todos. Reconheceram que a paróquia aos poucos foi reorientada segundo a lógica do Evangelho. Anteriormente, as coisas estavam organizadas de acordo com princípios de poder, de autoridade. Neste padre, notavam claramente, a autoridade é amor e serviço. Para ele, todos são importantes: os que têm dinheiro e poder, os pobres, os débeis, os humildes, os marginalizados, os desclassificados. Agora na paróquia, ninguém é dono, não há grupos privilegiados. A dinâmica agora é outra: não há pessoas mais importantes do que as outras, nem distinções baseadas no dinheiro, na cultura ou na posição social, mas irmãos iguais, a quem a comunidade confia tarefas em vista do bem de todos.

A viagem estava quase no fim. O José ainda tirou a seguinte conclusão:

Ser padre assim deve ser o máximo. Reconheço que certamente o segredo do nosso actual Pároco é a oração. Gostaria de ser cristão totalmente comprometido com a lógica de Deus, sendo pobre com os mais pobres, servindo os que não trazem reconhecimento público e, sobretudo, aqueles que não podem retribuir.